

Sematec e SLU propõem privatização da coleta e venda do lixo reciclado

João Júnior

A iniciativa privada poderá participar do tratamento de lixo no Distrito Federal a partir de setembro, se o governador Joaquim Roriz aceitar a proposta neste sentido que estará sendo encaminhada, até o final de agosto, pelo SLU e pela Sematec. Uma das alternativas em estudo é a co-gestão das usinas de tratamento, como a Usina Central da Ceilândia, que foi reativada na terça-feira, conforme noticiou com exclusividade o CORREIO BRAZILIENSE. O GDF também tenta eliminar os entraves jurídicos à comercialização direta dos produtos

recicláveis separados nas usinas. Os técnicos alegam que os gastos de hoje poderiam ser transformados em lucro. O SLU continuaria responsável pela supervisão e fiscalização da usina, além da comercialização dos produtos processados.

Outra mudança poderá ocorrer justamente no âmbito da comercialização. Hoje, o GDF pode vender diretamente aos produtores agrícolas o adubo obtido nas usinas a partir do material orgânico. O mesmo não ocorre com os produtos recicláveis, que só podem ser repassados mediante licitação. Para tornar mais ágil esta captação de recursos, a Sematec

estuda a criação de uma Bolsa de Resíduos, que funcionaria através de leilões.

Paralelamente, seria criada uma Bolsa de Informações, com um catálogo dos produtos vendidos, e a comunidade das satélites seria estimulada a coletar o lixo de forma seletiva.

Expectativa — As mudanças são aguardadas com ansiedade pela iniciativa privada. Ângela Gomes Miranda, diretora-presidente da Novo Rio Papéis, afirma que os "entraves burocráticos" impedem as empresas de comprar materiais que estão sendo inutilizados pelo tempo nos pátios das usinas.